



Dia 4

Marcado por falas muito positivas, o 4º dia da greve começou com a Assembleia Nacional pela manhã, mesa de negociação à tarde, além de encontro de trabalhadores em greve nas portas de várias regionais. Ainda que em MG, CE e PA fosse feriado, os trabalhadores se conectaram na Assembleia Nacional.

Apesar de o debate em mesa ter sido difícil num primeiro momento, ele aconteceu, fruto da pressão do movimento grevista, sendo ao final do dia agendada nova mesa para o dia seguinte.

A Empresa, na sexta-feira a noite, soltou um informe que aborreceu muito os trabalhadores, o que foi um ponto de debate da Assembleia.

A forma como a direção do Serpro vem tratando a campanha salarial de 2022 aumentou a indignação dos trabalhadores.

Destacamos a seguir pontos que foram debatidos ao longo de mais de duas horas de Assembleia:

- A contradição sem limite da Empresa ao afirmar que está acompanhando o movimento dos trabalhadores com o objetivo de garantir que não haja prejuízo aos serviços operados para os clientes e, principalmente, aos cidadãos, mas, ao mesmo tempo, decide levar os dados dos clientes e dos cidadãos para a nuvem da AWS.

A direção do Serpro continua com o plano de desmonte da Empresa, com vistas à privatização e a migração de dados para a AWS, o que é mais um passo deste plano.

No documento, a Empresa fala em garantir sua perpetuidade, todavia a torna mais vulnerável a cada dia, com ações voltadas para a privatização.

- A fala da Empresa em torno de um suposto "sacrifício de todos", mas não diz que os verdadeiros sacrificados são os trabalhadores que estão trabalhando em excesso.

O Serpro também afirma que ficará insustentável economicamente atender à reivindicação econômica da pauta, mas os dirigentes terem recebido os 100% do IPCA pode, e receberem RVA's exorbitantes (PLR) também.

- A afirmação da Empresa de que os sindicatos não informaram o real motivo da greve, tratando o arrocho salarial como coisa menor, além de ter a coragem de chamar de evolução uma proposta econômica ridícula, que impõe perdas aos trabalhadores, pois sequer recompõe a perda do período.

A rejeição das cláusulas novas, entre elas o teletrabalho, e ousar falar de não retroatividade do ACT são outros pontos que revelam uma perversidade da direção do Serpro em relação aos seus trabalhadores.

Na tentativa de confundir seus empregados, a Empresa mistura processos de encarreiramento previstos nos PCCS's e PLR para justificar a proposta de reajuste salarial ridícula.

Enquanto isto perde técnicos qualificados para o mercado por causa do arrocho salarial, outro problema sério.

O esforço da Empresa de tentar intimidar os trabalhadores não colou.

Continuemos unidos na luta.